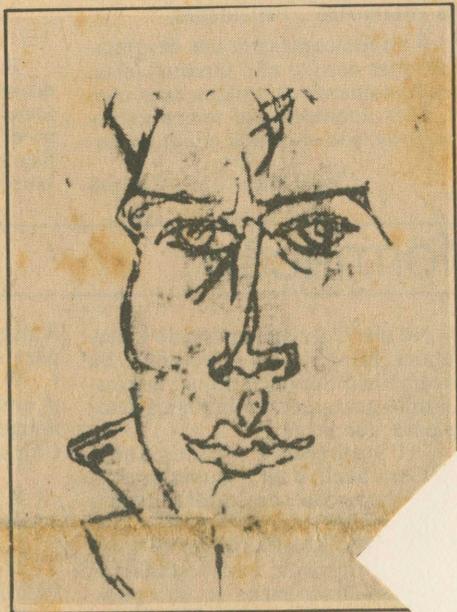




Neste trabalho de 1944, o registro da paisagem



Desenho expressionista realizado em 1947



Auto-retrato em monotípia, feito na segunda metade da década de 40

Filho de imigrantes italianos, Luiz Sacilotto nasceu em Santo André em 1924. Seu pai, Antonio, veio como agricultor para o Brasil, em 1922, em companhia de Da Tereza, sua mãe, dirigindo-se inicialmente ao Rio Grande do Sul.

As más condições de trabalho no campo levaram-no a transferir-se para São Paulo, onde empregou-se numa olaria situada nas proximidades do Morumbi. De oleiro, Antonio passou a salsicheiro ao ingressar no frigorífico dos Martinelli (hoje Swift), em Santo André.

Luiz, um dos dois filhos do casal, matriculou-se em 1938 no Instituto Profissional Masculino, no Brás, onde estudou durante cin-

co anos desenho artístico e aplicado, pintura e técnicas diversas ligadas às artes e ofícios. Queria ter uma profissão para ganhar a vida. Mais tarde trabalharia como desenhista de fichas para o sistema de máquinas Hollerith.

No Instituto Profissional, Luiz Sacilotto conheceu dois colegas que se transformariam em grandes amigos. E que teriam importância decisiva em seu futuro como artista: Marcelo Grassmann e Octávio Araújo.

Frequentavam juntos a Biblioteca Municipal, na rua 7 de Abril. Deleitavam-se com as ilustrações de Gustavo Doré em obras de Dante, John Milton e outros. Eram assíduos da Discoteca Municipal, anexa ao Teatro

Municipal, onde ouviam, horas a fio, composições de Bach, Beethoven, Strawinsky, Prokofieff, Schoenberg.

Além dessas atividades intelectuais, os três saíam com frequência para nadar no rio Tietê e para chocar bondes, isto é, para utilizar-se deste transporte coletivo – principalmente no trecho entre o Brás e a Praça da Sé – procurando escapar da vigilância dos cobradores, movidos por dificuldades financeiras e por um certo espírito de aventura.

Desenhavam muito, em qualquer superfície branca, no verso de cartazes, em papéis e cartões ordinários, pois lhes faltavam meios para comprar telas e papéis apropriados.

Na caserna

Em fins de 44 Sacilotto foi convocado pela Força Expedicionária Brasileira, que participava da Guerra na Itália. Foi para o Rio, onde permaneceu à disposição da FEB cerca de 9 meses, inicialmente, na Vila Militar e, posteriormente, no III Batalhão de Carros de Combate.

Paralelamente às obrigações militares, que incluíam adestramento físico, exercícios de tiro, desmontagem e montagem de fuzis e metralhadoras, Sacilotto lia e desenhava muito. E, sempre que possível, ia ao Instituto dos Arquitetos do Brasil, atraído por suas atividades culturais.

**À procura
de um
ofício**